



A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE JOVENS EDUCADORES/AS EM ESPORTE E LAZER: O trabalho com a Oficina de Direitos Humanos e Lazer

Amanda da Silva Rocha¹
Jackson de Almeida de Souza²
Loiane Jacira Silva Nascimento³
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira⁴
Raquel Sousa da Silva⁵
Wanderley Conrado Lima⁶

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Direitos Humanos e Lazer

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Formação de Educadores/as Sociais para o Esporte e Lazer em Áreas de Reforma Agrária” trabalha a formação de jovens do Assentamento João Batista II/Castanhal. Neste projeto, destaca-se a maneira diferenciada com a qual estabelecemos o processo de formação de educadores/as, pois a educação do campo deve ser tratada de modo específico, afinal, a realidade do Assentamento é específica e contraditória, marcada pelas particularidades do Campo e pela manifestação pasteurizada de valores urbanos. As expressões de trabalho pedagógico, caracterizadas em Planejamento Coletivo, Oficinas Pedagógicas, Festivais de Esporte e Lazer e Cinema, portanto, caracterizam o processo de Organização do Trabalho Pedagógico na formação de jovens assentados, com especial particularidade aos espaços e tempos de lazer. Destacamos, em particular, a “Oficina de Direitos Humanos e Lazer”, construída e realizada entre professores, voluntários/bolsistas e jovens do Assentamento participantes do projeto, na qual abordados as temáticas: Direito, Esporte, Cultura e Lazer. Para a realidade do Assentamento João Batista II, a realização de uma oficina com esta temática implicava, objetivamente, alavancar um processo de formação política e cultural, fundados na perspectiva do direito coletivo ao lazer no e do campo, a todos os segmentos da comunidade campesina.

Objetivos:

Levantar e sistematizar junto com jovens assentados e estudantes universitários participantes do Projeto de Extensão os conceitos sobre as temáticas em questão (Direito, Esporte, Cultura e Lazer), construir uma leitura coletiva sobre o lugar destes conceitos no Assentamento, identificar as condições e possibilidades de vivência daquelas temáticas no

Assentamento e sistematizar propostas e estratégias para fortalecer a defesa e a vivência das temáticas estudadas, no Assentamento. Assim, a proposta da Oficina de Direitos Humanos e Lazer estabeleceu caminhos concretos para a construção de visão crítica e coletiva que contribuísse para que os jovens assentados – os sujeitos centrais da realização da oficina – tenham a inquietação mais aprofundada do que é o espaço do Assentamento João Batista II e os caminhos para o fortalecimento das suas atividades de tempo livre. Atividades estas que possibilitem autonomia aos jovens e que estes as desenvolvam a partir de seus princípios campestres e que, na relação dos valores, costumes e hábitos culturais e de lazer característicos do meio urbano, pudessem se apresentar como opções diferenciadas, críticas e criativas e mais afinadas com a dinâmica campestre de vida.

Metodologia:

A partir do marco didático-metodológico do Método Didático e na Organização do Trabalho Pedagógico fundado na Concepção Histórico-crítica da Educação (Saviani, 1985, apud Silva e Silva, 2004), a oficina foi construída a partir de uma pesquisa matricial (síntese de uma Prática Social quem em Triviños (2006, p. 121), significa a ação prática e conceito desta prática e, portanto, o saber acumulado pela humanidade em sua história), com a construção coletiva conceitual das temáticas Direito, Lazer, Cultura e Esporte, expostos oralmente e com o registro em cartazes confeccionados em quatro pequenos grupos com certa de sete jovens cada (mesclando-se bolsistas/voluntários da UFPA e colaboradores do Assentamento). A dinâmica – denominada “chuva de ideias” ou “pau d’água de esperança” – foi seguida de ampla discussão e debate entre os grupos (expressão do momento didático de Problematização) e seguiu-se da exposição de ideias e argumentações dos jovens assentados, utilizando-se como estratégia didática a reprodução em áudio da música “A Cidade Ideal” (Chico Buarque, Saltimbancos/1977), momento em que, partindo de questões geradoras, identificamos os meios e os espaços que o Assentamento dispunha para a prática do lazer (momento da Instrumentalização). Posteriormente, estabelecemos as metas e as ações da “Praça Ideal” do Assentamento João Batista II e a indicação e organização de uma nova ação de Planejamento Coletivo do Projeto, caracterizando o momento da Catarse da Oficina proposta, conduzindo o coletivo envolvido no Projeto (Professores e Estudantes da UFPA e Professores e Jovens Assentados) à uma nova Prática Social.

Resultados e Conclusão:

Ao final da Oficina, foi estabelecida uma ação ampliada de Planejamento Coletivo para as ações do Projeto em 2013 que refletem nas ações dos Festivais de Cultura Corporal,

do Cinema Cabano e do Grupo de Estudos do Projeto. Compreendermos a realização de uma oficina temática, com um objeto específico de tratamento conceitual e de organização coletiva e autoorganizada de jovens assentados participantes do projeto implica, também, a própria organização de juventude como desafio da história e do lugar deste segmento no Campo e, em particular, no Assentamento João Batista. Neste sentido, a indicação de um Planejamento Coletivo de ações de Esporte e Lazer, de Oficinas Pedagógicas e outros trabalhos de formação caracteriza as bandeiras de luta próprias dos Movimentos Sociais do Campo. Avançar e romper com as cercas do latifúndio há tempos vem se tratando, também, no romper das cercas do conhecimento (bandeira importante do fortalecimento da Educação do Campo) e, no particular desta ação, no romper das barreiras de um esporte, cultura e lazer críticos e criativos. A inserção de temas geradores como “cultura”, “esporte”, “lazer” e “direito” trouxe o esclarecimento e novas possibilidades para vivência destes fenômenos sociais (práticas sociais) e o pensar, elaborar criticamente, organizar e vivenciar destes temas nas estruturas que existem e que necessitem serem transformadas Assentamento João Batista II, pois a intenção não é impregná-los das vivências do meio urbano e sim fazer com que estes jovens valorizem a sua própria cultura à utilizar-se dos meios disponíveis no assentamento para que o esporte, lazer e a cultura sejam vivenciados a sua maneira e como direito coletivo.

REFERÊNCIAS

SILVA, Jamerson A. de A. da; SILVA, K. N. P. *Círculos populares de esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre*. Recife: Bagaço, 2004.

TRIVIÑOS, A. S. *A Dialética Materialista e a Prática Social*. Porto Alegre: Revista Movimento v.12, n. 02, p. 121-142, maio/agosto de 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROEXT 2013 – MEC/Secretaria de Educação Superior – Edital nº 02 – Programa de Extensão Universitária

¹ Bolsista PROEXT / amanditamau@hotmail.com / discente da Faculdade de Educação Física/UFPA

² Bolsista PROEXT / jacksondesouza2@hotmail.com / discente da Faculdade de Educação Física/UFPA

³ Voluntária / nsjloiane@hotmail.com / discente da Faculdade de Educação Física/UFPA

⁴ Docente da Faculdade de Educação Física/UFPA/Castanhal / Prof. Orientador / russo.marcelo@uol.com.br

⁵ Bolsista PROEXT / rakelfofinha22@hotmail.com / discente da Faculdade de Educação Física/UFPA

⁶ Bolsista PROEXT / wanderleyconrado@gmail.com / discente da Faculdade de Educação Física/UFPA